



Ministério da Agricultura,
Mar, Ambiente e
Ordenamento do Território

GPP

Gabinete de Planeamento
e Políticas



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
E DO EMPREGO



Direcção-Geral das Actividades Económicas

ÍNDICES DE PREÇOS

NA CADEIA DE ABASTECIMENTO ALIMENTAR

CARNE DE SUÍNO



2º RELATÓRIO

SETEMBRO 2012

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	5
PRINCIPAIS CONSTATAÇÕES.....	6
I. ÍNDICES DE PREÇOS NA PRODUÇÃO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO NA FILEIRA DA CARNE DE SUÍNO	7
II. ÍNDICES DE PREÇOS E DE CUSTOS DE PRODUÇÃO NA FILEIRA DA CARNE DE SUÍNO	10
III ÍNDICES DE PREÇOS DA FILEIRA DA CARNE DE SUÍNO NA UE27	14
IV NOTA METODOLÓGICA.....	18
ANEXO: INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA	21

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1. ÍNDICES DE PREÇOS DA FILEIRA DA CARNE DE SUÍNO NO PRODUTOR, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR	7
GRÁFICO 2. ÍNDICES DE PREÇOS DA FILEIRA DA CARNE DE SUÍNO NO PRODUTOR, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR – MÉDIA MÓVEL ANUAL	8
GRÁFICO 3: ÍNDICES DE PREÇOS REAL DA FILEIRA DA CARNE DE SUÍNO NO PRODUTOR, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR (RÁCIO ENTRE OS ÍNDICES DE PREÇOS E OS ÍNDICES DE PREÇOS NO CONSUMIDOR -TOTAL...)	9
GRÁFICO 4: ÍNDICES DE PREÇOS REAL DA FILEIRA DA CARNE DE PORCO NO PRODUTOR, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR – MÉDIA MÓVEL ANUAL.....	9
GRÁFICO 5: ÍNDICES DE PREÇOS DOS SUÍNOS NO PRODUTOR (PT), DOS ALIMENTOS PARA ANIMAIS (PT) E DO PREÇO MUNDIAL DE CEREAIS	10
GRÁFICO 6: RÁCIO ENTRE O ÍNDICE DE PREÇOS DOS SUÍNOS NO PRODUTOR E O ÍNDICE DE PREÇOS DA ALIMENTAÇÃO PARA ANIMAIS.....	11
GRÁFICO 7: TERMOS DE TROCA DA INDÚSTRIA ¹	13
GRÁFICO 8: TERMOS DE TROCA DA DISTRIBUIÇÃO ¹	13
GRÁFICO 9: ÍNDICE DE PREÇOS TRIMESTRAL DOS SUÍNOS NO PRODUTOR EM PT E UE27 E RESPECTIVAS MÉDIAS MÓVEIS.....	14
GRÁFICO 10: ÍNDICE DE PREÇOS REAL DOS SUÍNOS NO PRODUTOR EM PT E UE27 (RÁCIO ÍNDICES DE PREÇOS E IHPC) E RESPECTIVAS MÉDIAS MÓVEIS	15
GRÁFICO 11: ÍNDICE DE PREÇOS MENSAL NA INDÚSTRIA DO ABATE DE ANIMAIS, PREPARAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE CARNE E DE PRODUTOS À BASE DE CARNE EM PT E UE27 E RESPECTIVAS MÉDIAS MÓVEIS ANUAL	16
GRÁFICO 12: ÍNDICE DE PREÇOS REAL NA INDÚSTRIA DO ABATE DE ANIMAIS, PREPARAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE CARNE E DE PRODUTOS À BASE DE CARNE EM PT E UE27 (RÁCIO ÍNDICES DE PREÇOS E IHPC)	16

GRÁFICO 13: ÍNDICE HARMONIZADO DE PREÇOS MENSAL DA CARNE NO CONSUMIDOR EM PT E UE27 E RESPETIVA MÉDIA MÓVEL ANUAL	17
GRÁFICO 14: ÍNDICE HARMONIZADO DE PREÇOS REAL DA CARNE NO CONSUMIDOR EM PT E UE27 (RÁCIO ÍNDICES DE PREÇOS E IHPC)	17
GRÁFICO A1: ÍNDICES DE PREÇOS NO CONSUMIDOR PT E TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA	21

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: PESO DOS DOS CONSUMOS INTERMÉDIOS E DOS ALIMENTOS NA PRODUÇÃO E DOS ALIMENTOS NOS CONSUMOS INTERMÉDIOS (%)	12
QUADRO A1: INDICADORES ESTATÍSTICOS DE CARACTERIZAÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇOS DA FILEIRA DA CARNE DE SUÍNO: PRODUTOR, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR	21
QUADRO A2: INDICADORES ESTATÍSTICOS DE CARACTERIZAÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇOS DA FILEIRA DA CARNE DE SUÍNO: PRODUTOR, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR – MÉDIA MÓVEL.....	21
QUADRO A3: INDICADORES ESTATÍSTICOS DE CARACTERIZAÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇOS DOS ALIMENTOS PARA ANIMAIS	22
QUADRO A4: INDICADORES ESTATÍSTICOS DE CARACTERIZAÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇOS DA FILEIRA DA CARNE DE SUÍNO: PRODUTOR, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR NA UE27 E PT	22
QUADRO A5: ÍNDICES DE PREÇOS MENSAIS DA FILEIRA DO PORCO: PRODUTOR, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR	23
QUADRO A6: ÍNDICES DE PREÇOS MENSAIS DA FILEIRA DO PORCO: PRODUTOR, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR EM PT E UE27.....	24

NOTA INTRODUTÓRIA

Por Despacho conjunto do Ministro da Economia e do Emprego e da Ministra da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território (Despacho n.º 15480/2011, de 15/11/2011), foi criada a **Plataforma de Acompanhamento das Relações na Cadeia Agroalimentar** (PARCA), com a missão de promover a análise das relações entre os sectores de produção, transformação e distribuição de produtos agrícolas, com vista ao fomento da equidade e do equilíbrio na cadeia alimentar.

Nesse Despacho está previsto que a PARCA pode constituir subcomissões com missões específicas. Assim, em 10 de Janeiro de 2012, a PARCA constituiu uma Comissão Técnica com o objetivo de reforçar a transparência na cadeia alimentar.

Esta Comissão, apresentou as suas conclusões em 14/03/2012 (reunião extraordinária da PARCA), fazendo o ponto da situação da informação e das lacunas existentes.

Concluiu-se que, sem prejuízo de se ter que obter informação mais completa sobre preços e margens, se devia proceder a análises da evolução dos preços na produção, na indústria e no consumidor, através dos índices de preços já disponíveis, publicando relatórios trimestrais a partir de Maio de 2012.

Dando seguimento a essa orientação, o Gabinete de Planeamento e Políticas (GPP), em colaboração com a Direção Geral das Atividades Económicas (DGAE), apresentou em Maio a primeira edição de 2012 da publicação trimestral *Evolução dos Preços na Cadeia de Abastecimento Alimentar*, que se baseou em informação disponibilizada pelo INE. O presente relatório, a segunda edição da publicação, é apresentada em Setembro do presente ano.

Estes relatórios divulgam e analisam informação relativa a índices de preços de bens alimentares, procurando assim, contribuir para a melhoria da informação aos consumidores, às autoridades públicas e aos operadores do mercado e consequentemente contribuir para a transparência ao longo da cadeia de abastecimento alimentar.

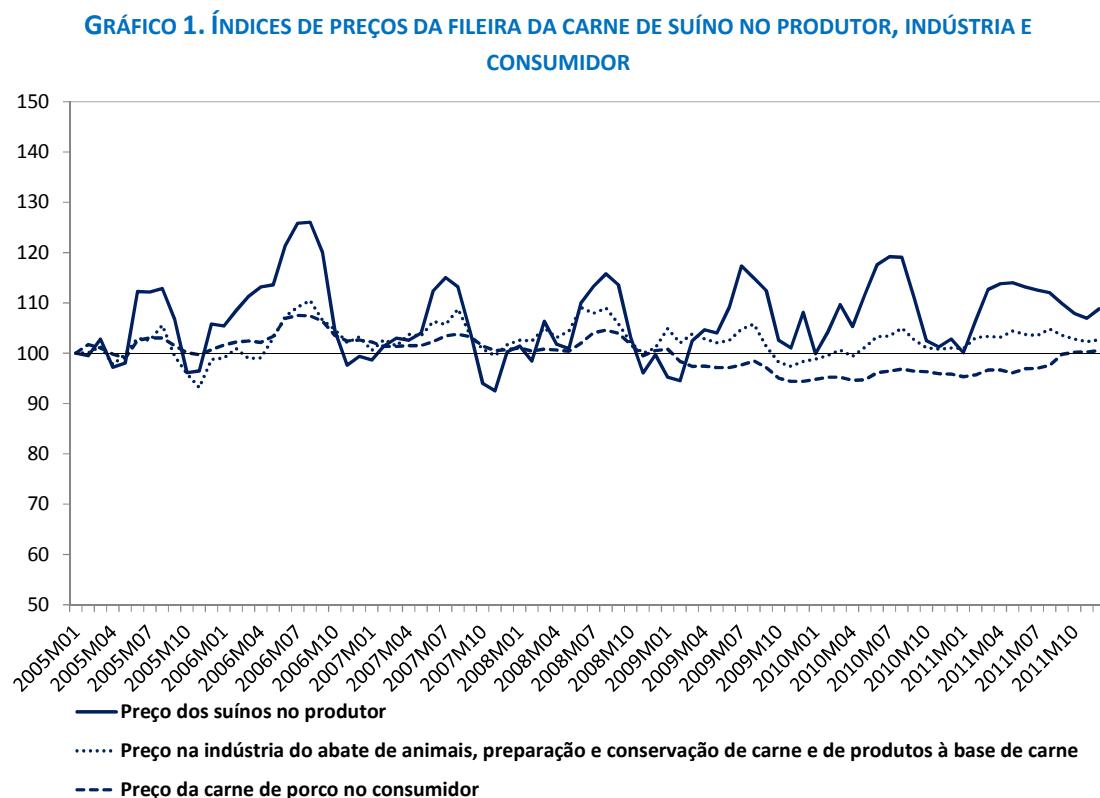
Esta edição comprehende uma análise da informação relativa aos índices de preços da carne de suínos ao longo da cadeia para o período 2005-2011. Abordar-se-á a evolução dos preços da alimentação animal, a comparação com os preços do conjunto da economia e com a situação observada na UE. Prevê-se a terceira edição em Novembro de 2012, que apresentará a evolução dos preços do leite.

PRINCIPAIS CONSTATAÇÕES

- Os preços dos suínos no produtor agrícola tiveram um crescimento médio anual de 1% entre 2005 e 2011, enquanto os preços da alimentação animal, o principal custo de produção, aumentaram 6,6%. Esta evolução revela a incapacidade de reflectir as grandes subidas dos custos nos anos mais recentes, o que se traduziu numa diminuição das margens ligadas à produção.
- Os preços da carne de porco no consumidor tiveram uma estabilidade muito grande, não reflectindo a inflação e, a partir de 2009, deixando mesmo de repercutir os movimentos sazonais dos preços na produção e na indústria.
- Em Portugal verifica-se uma tendência para os preços do total da carne, na indústria e no consumidor, de crescimento inferior ao da inflação. Esta tendência é oposta à observada na UE27 cujo crescimento dos preços tem reflectido a evolução do conjunto da economia.

I. ÍNDICES DE PREÇOS NA PRODUÇÃO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO NA FILEIRA DA CARNE DE SUÍNO

A evolução mensal dos índices de preços, para o período 2005-2011, da fileira da carne de suíno¹ ao nível do produtor, da indústria e do consumidor observa-se no gráfico 1.



Nota: não existem dados disponíveis especificamente para a fileira da carne de suíno relativamente aos índices de preços na indústria. Por este motivo, utilizaram-se os índices de preços agregados da indústria do abate e transformação disponibilizados pelo INE.

Fonte: GPP, a partir de INE

Por observação do gráfico 1, nota-se uma maior volatilidade² ao nível dos preços no produtor.

A tendência de evolução dos preços encontra-se mais evidente no gráfico 2, com os dados apresentados em médias móveis de 12 meses, o que facilita a análise pois permite abstrair da sazonalidade e atenuar evoluções pontuais.

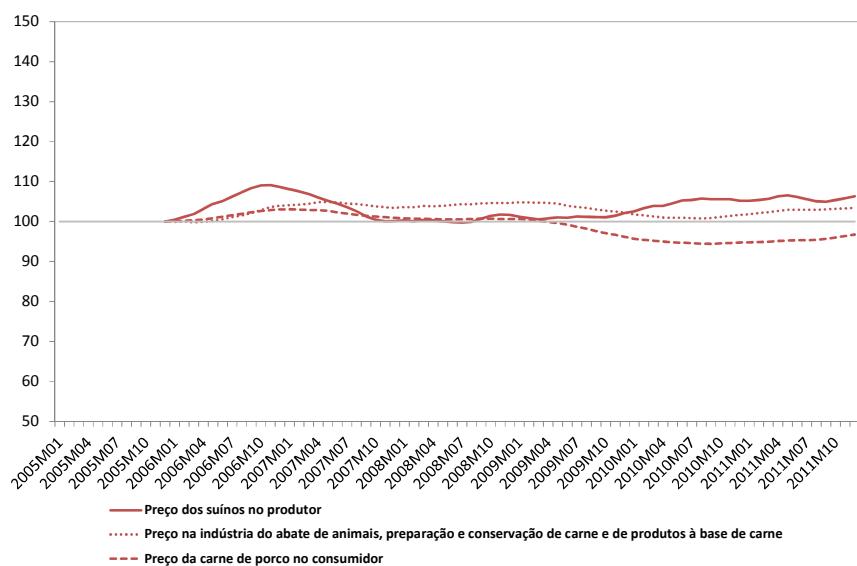
Os preços ao longo da fileira apresentam uma evolução tendencialmente aproximada no período 2005-2008. Contudo a partir de 2009, o preço dos suínos no produtor e no consumidor apresentam uma tendência divergente: **crescimento ao nível do produtor e**

¹ A fileira do porco está de acordo com a definição apresentada em *Food supply chain monitor*, EUROSTAT.

² A série dos índices de preços no produtor apresenta o maior coeficiente de variação da cadeia de abastecimento, 0,07 face a 0,03 e 0,03 da indústria e no consumidor, respetivamente.

decréscimo ao nível do consumidor. Saliente-se que a esta tendência de crescimento dos preços na produção não significa, necessariamente, um aumento das margens ligadas à produção, como se verá adiante.

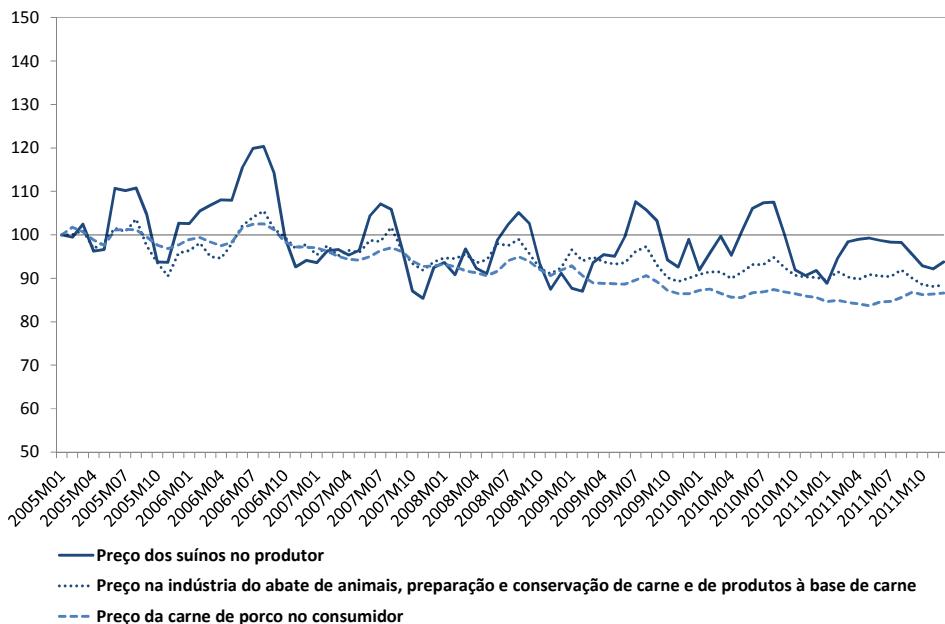
GRÁFICO 2. ÍNDICES DE PREÇOS DA FILEIRA DA CARNE DE SUÍNO NO PRODUTOR, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR – MÉDIA MÓVEL ANUAL



Fonte: GPP, a partir de INE

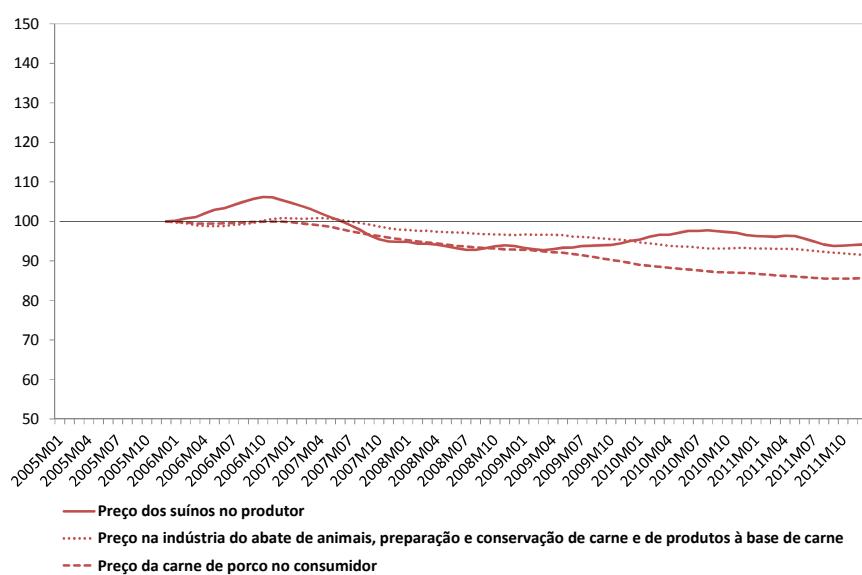
No gráfico 3 apresentam-se as evoluções dos preços corrigidos do efeito da inflação, permitindo evidenciar os movimentos de preços que diferem da evolução média da economia. Podem-se destacar dois períodos: o período 2005-2007 em que os preços refletiram, essencialmente, a evolução dos preços do conjunto da economia, com exceção dos preços no produtor que foram sensivelmente superiores à inflação, e o período 2007-2011 em que o crescimento dos preços foi tendencialmente inferior ao conjunto da economia em toda a fileira, o que é mais facilmente visível em termos das médias móveis de 12 meses (gráfico 4).

GRÁFICO 3: ÍNDICES DE PREÇOS REAL DA FILEIRA DA CARNE DE SUÍNO NO PRODUTOR, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR (RÁCIO ENTRE OS ÍNDICES DE PREÇOS E OS ÍNDICES DE PREÇOS NO CONSUMIDOR - TOTAL)



Fonte: GPP, a partir de INE

GRÁFICO 4: ÍNDICES DE PREÇOS REAL DA FILEIRA DA CARNE DE PORCO NO PRODUTOR, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR – MÉDIA MÓVEL ANUAL



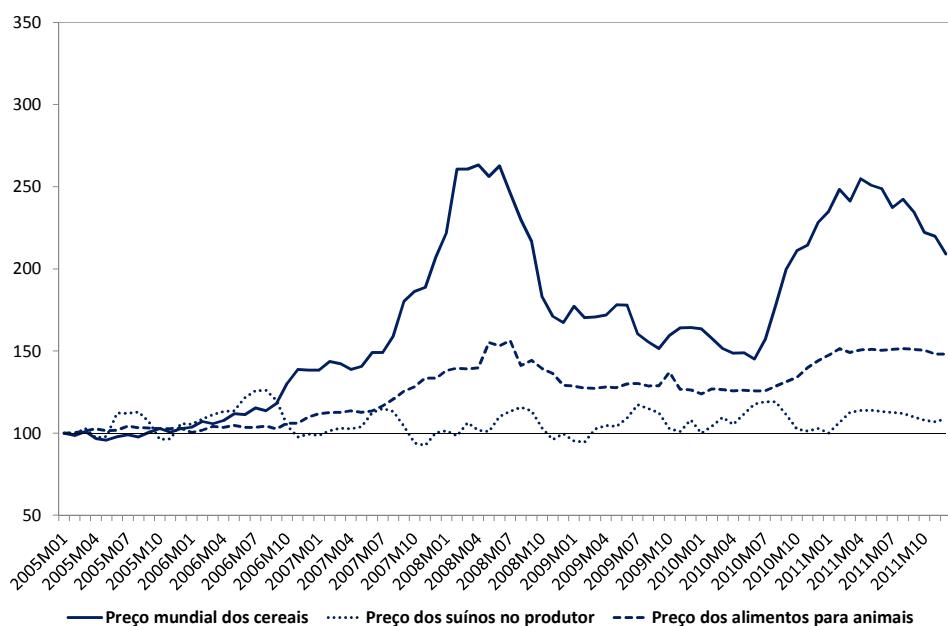
Fonte: GPP, a partir de INE

II. ÍNDICES DE PREÇOS E DE CUSTOS DE PRODUÇÃO NA FILEIRA DA CARNE DE SUÍNO

Parte da alimentação animal é constituída por cereais e estes, por sua vez, constituem a base para a produção de compostos para animais. Por esta razão, a **margem do produtor de suínos estará condicionada pelo comportamento do preço dos cereais**, que é determinado pelo preço das importações (que tem verificado grande volatilidade³) dada a dependência externa de cereais (grau de autoaprovisionamento de cerca de 20%).

No gráfico 5, apresenta-se a evolução do preço mundial de cereais, o preço dos alimentos para animais e o preço dos suínos no produtor.

GRÁFICO 5: ÍNDICES DE PREÇOS DOS SUÍNOS NO PRODUTOR (PT), DOS ALIMENTOS PARA ANIMAIS (PT) E DO PREÇO MUNDIAL DE CEREALIS



Fonte: GPP, a partir de INE e FAO

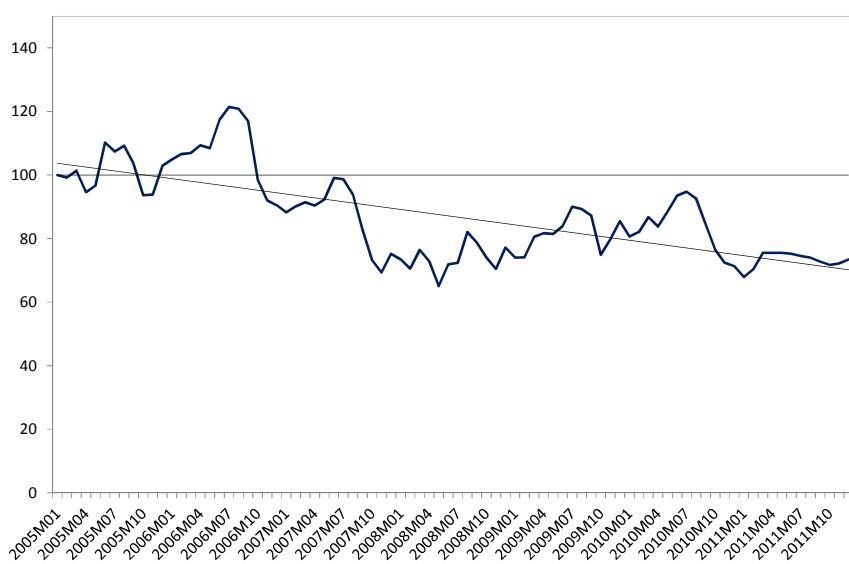
³ A evolução da importação de cereais, em volume, traduziu-se num decréscimo de 10,7% (média anual: -1,9%) no período 2005-2011. Mas em valor a tendência é crescente, registando-se um aumento de 57,8% (média anual: 7,9%) no mesmo período. O contraste verificado entre as evoluções, em valor e em volume, deveu-se à forte volatilidade dos preços dos cereais, com subidas acentuadas em 2008 e 2011.

Podemos observar uma evolução tendencialmente no mesmo sentido entre o preço dos cereais e os da alimentação animal, constituída em parte por cereais, mesmo que os picos sejam muito mais acentuados no caso dos cereais.

Já o preço dos suínos no produtor não acompanha esta tendência, não refletindo, assim, a evolução dos custos necessários à sua produção, em particular dos alimentos para animais. Os preços dos suínos cresceram 1,0% em média anual e os preços da alimentação animal aumentaram 6,6% em média anual. A respetiva análise da correlação indicou não existir uma relação direta entre a evolução do preço no produtor e a do preço dos alimentos para animais.

No gráfico 6 pode-se observar a relação entre o preço dos suínos no produtor e dos custos inerentes à sua produção, nomeadamente a alimentação animal. A respetiva tendência é decrescente, evidenciando uma deterioração dos preços dos suínos no produtor face aos preços dos alimentos para animais.

GRÁFICO 6: RÁCIO ENTRE O ÍNDICE DE PREÇOS DOS SUÍNOS NO PRODUTOR E O ÍNDICE DE PREÇOS DA ALIMENTAÇÃO PARA ANIMAIS



Fonte: GPP, a partir de INE

Saliente-se que estamos em presença de um sector que se caracteriza por apresentar um ráio de valor acrescentado por unidade produzida relativamente baixo (os consumos intermédios representam 72%, nos suínos para cria, e 74,8%, nos suínos para engorda, por unidade produzida) e que a alimentação animal representa 79,6% dos consumos intermédios dos

suínos para cria e 89,0% dos suínos para engorda (quadro 1), ou seja, representam, respetivamente, 57,3% e 66,6%, por unidade produzida.

Tendo presente os dados referidos no parágrafo anterior e a dificuldade, por parte do produtor agrícola, em repercutir no respetivo preço as variações de preços da alimentação animal, este diferencial de crescimento traduziu-se, certamente, numa **diminuição das margens ligadas à produção**.

QUADRO 1: PESO DOS CONSUMOS INTERMÉDIOS E DOS ALIMENTOS NA PRODUÇÃO E DOS ALIMENTOS NOS CONSUMOS INTERMÉDIOS (%)

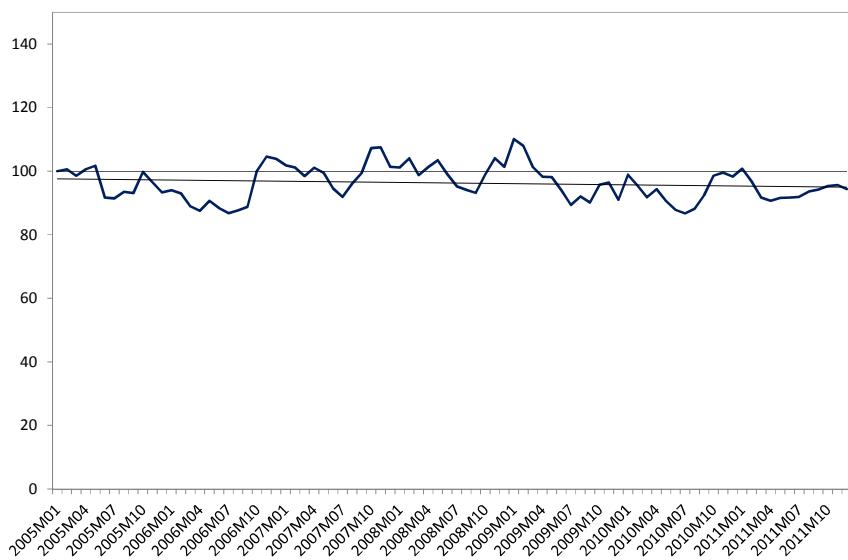
	Peso dos CI na Produção	Peso dos Alimentos	
		nos CI	na Produção
		%	
Suínos cria	72,0	79,6	57,3
Suínos engorda	74,8	89,0	66,6

Fonte: RICA, 2010

As relações tendencialmente estáveis entre o preço na indústria⁴ e o preço dos suínos no produtor (gráfico 7) e entre os preços no consumidor face aos preços na indústria (gráfico 8) sugerem a importância das fases a jusante na formação dos preços, o que explica a dificuldade do produtor em fazer refletir os custos de produção no preço de venda. De facto, a carne de porco é um produto de consumo facilmente substituível, pelo que o preço estará subordinado às decisões do consumidor.

⁴ Embora não tenhamos dados em particular sobre a carne de suíno

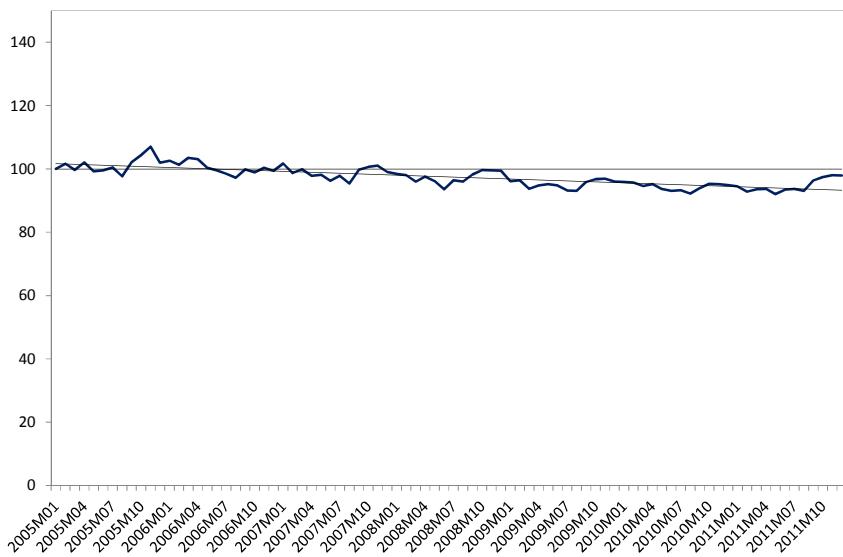
GRÁFICO 7: TERMOS DE TROCA DA INDÚSTRIA¹



¹ Quociente entre o índice de preços dos suínos na indústria e o índice de preços no produtor

Fonte: GPP, a partir de INE

GRÁFICO 8: TERMOS DE TROCA DA DISTRIBUIÇÃO¹



¹ Quociente entre o índice de preços dos suínos no consumidor e o índice de preços na indústria

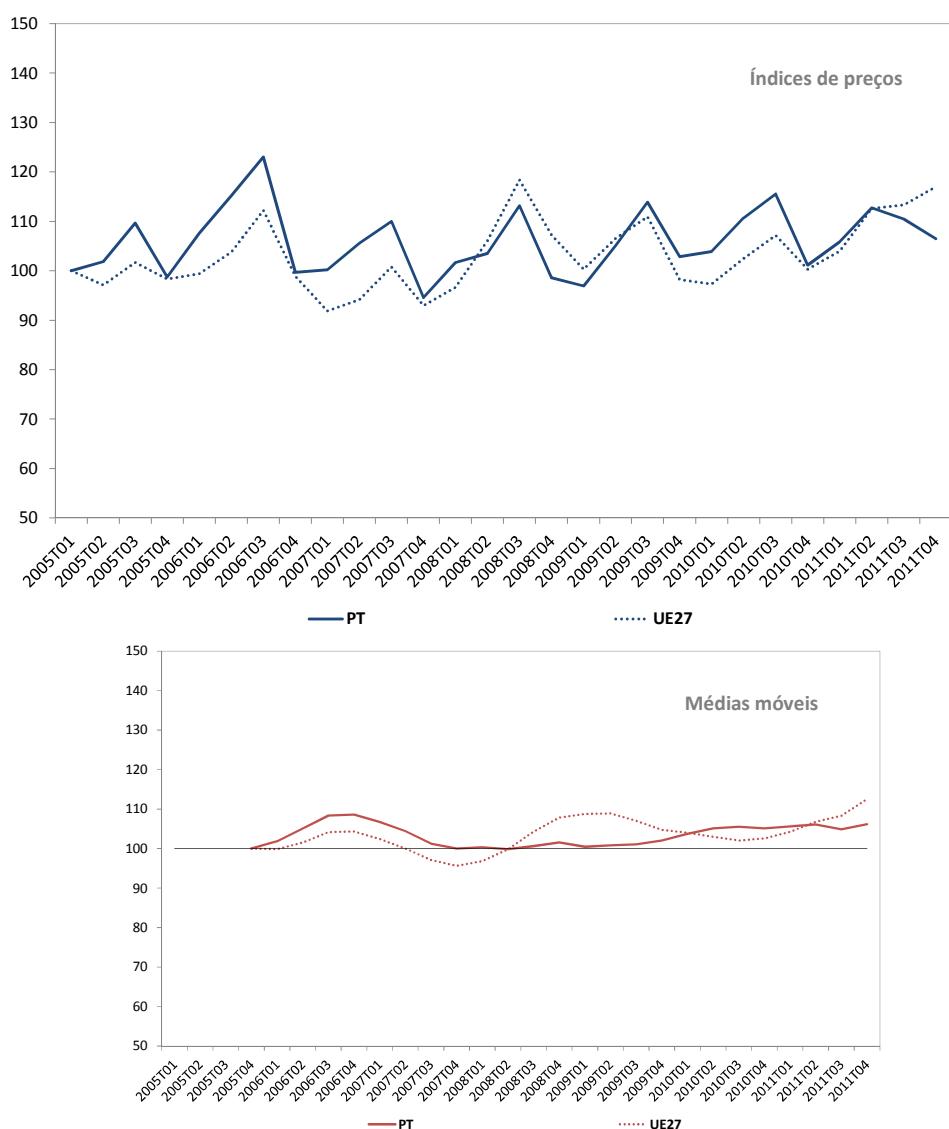
Fonte: GPP, a partir de INE

III ÍNDICES DE PREÇOS DA FILEIRA DA CARNE DE SUÍNO NA UE27

Neste ponto analisam-se os índices de preços, na UE e em PT, dos suínos ao nível do produtor. Uma vez que não existe informação para UE disponível para a carne de suíno, quer ao nível da indústria (à semelhança de PT), quer do consumidor, analisou-se a evolução do preço da carne no seu conjunto.

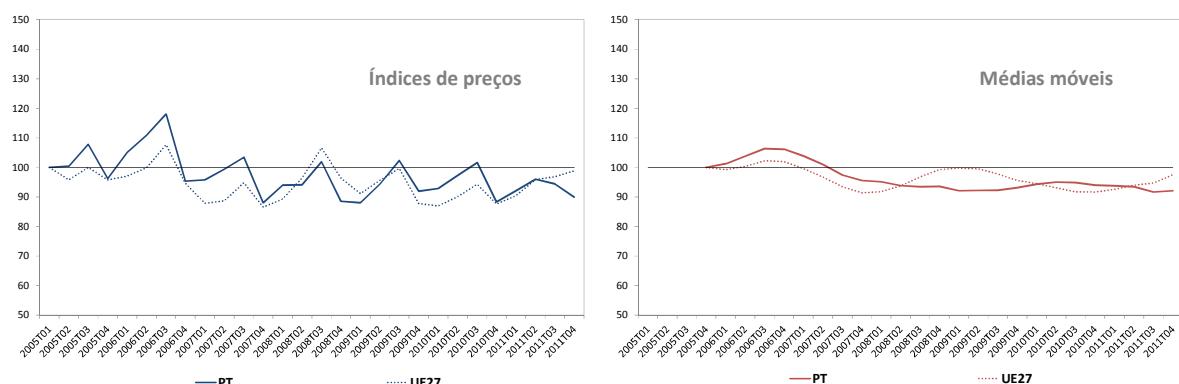
Verificou-se uma evolução tendencialmente aproximada entre os preços dos suínos na UE27 e PT na produção (gráfico 9). Em ambos os casos com crescimento inferior à inflação a partir de 2007 (gráfico 10).

GRÁFICO 9: ÍNDICE DE PREÇOS TRIMESTRAL DOS SUÍNOS NO PRODUTOR EM PT E UE27 E RESPECTIVAS MÉDIAS MÓVEIS



Fonte: GPP, *Food supply chain monitor*, EUROSTAT.

GRÁFICO 10: ÍNDICE DE PREÇOS REAL DOS SUÍNOS NO PRODUTOR EM PT E UE27 (RÁCIO ÍNDICES DE PREÇOS E IHPC) E RESPECTIVAS MÉDIAS MÓVEIS

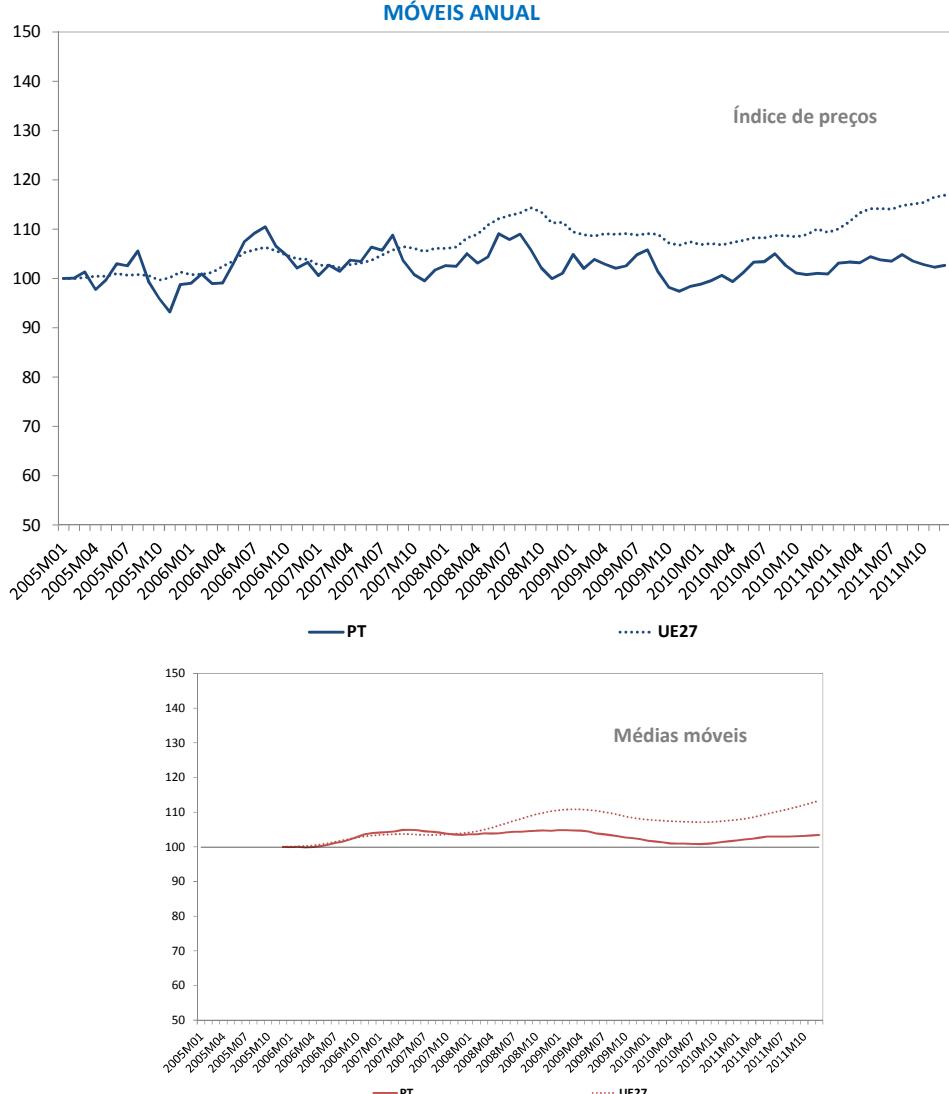


Fonte: GPP a partir de *Food supply chain monitor*, EUROSTAT

O ritmo de crescimento dos preços da carne na UE foi superior face ao verificado em Portugal quer na indústria quer no consumidor. Destacando-se o crescimento dos preços da carne no consumidor na UE27 (2,5% média anual) face à estabilidade dos preços no consumidor em PT (0,1% média anual) (gráficos 11 e 13).

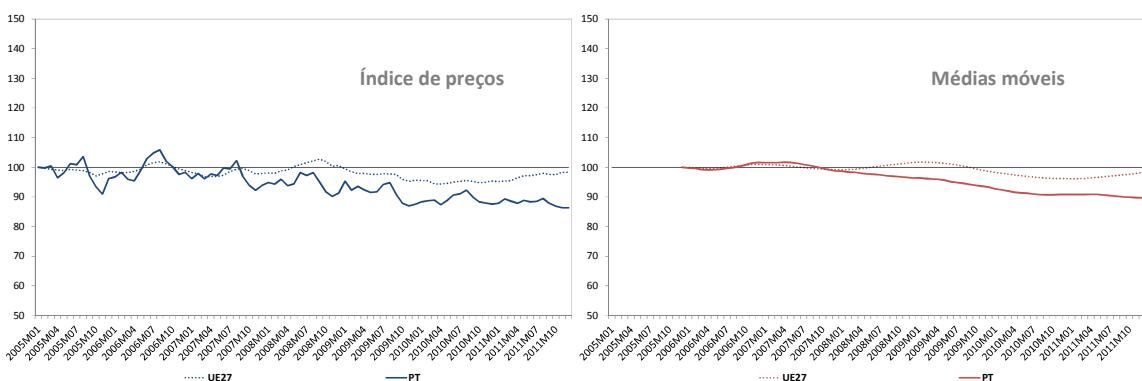
Os preços da carne (indústria e consumidor) na UE, em geral, têm refletido a evolução dos preços do conjunto da economia. Quanto a Portugal, o crescimento foi inferior ao conjunto da economia, o que é mais evidente a partir de 2008 (gráficos 12 e 14).

GRÁFICO 11: ÍNDICE DE PREÇOS MENSAL NA INDÚSTRIA DO ABATE DE ANIMAIS, PREPARAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE CARNE E DE PRODUTOS À BASE DE CARNE EM PT E UE27 E RESPECTIVAS MÉDIAS MÓVEIS ANUAL



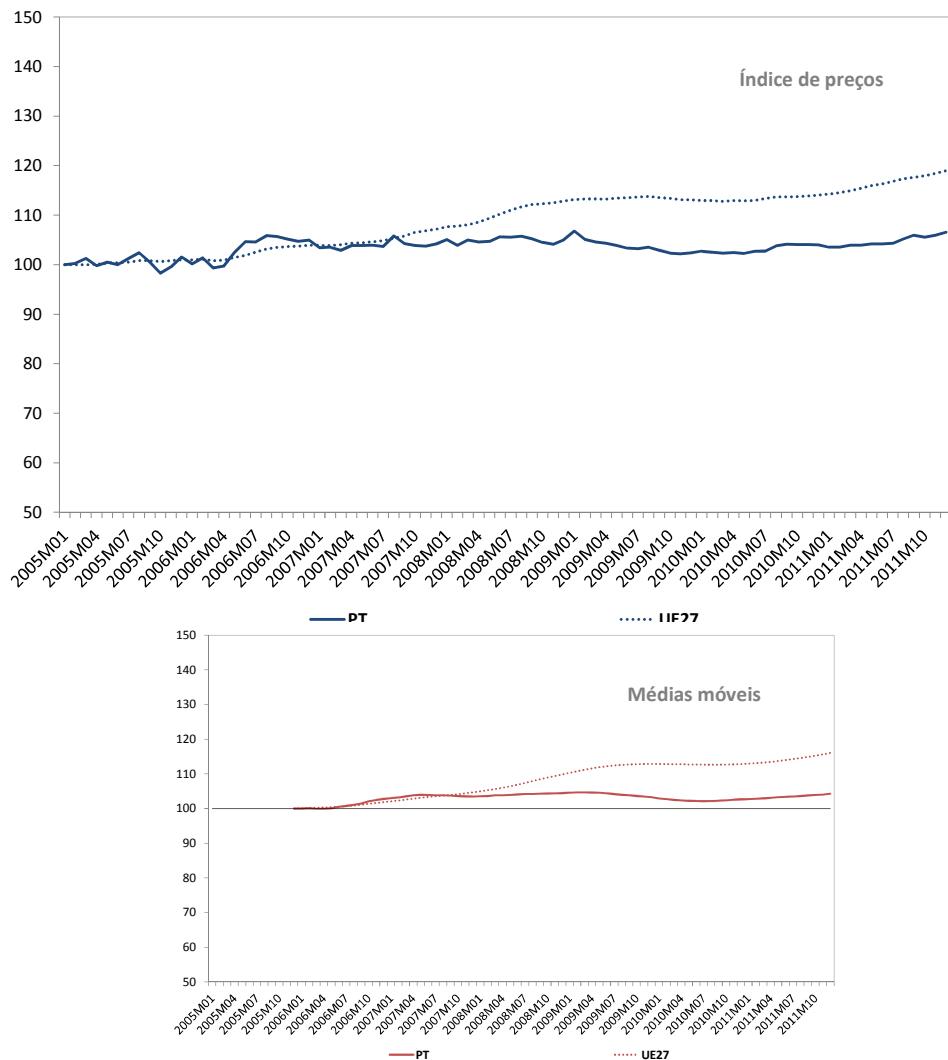
Fonte: GPP, *Food supply chain monitor*, EUROSTAT.

GRÁFICO 12: ÍNDICE DE PREÇOS REAL NA INDÚSTRIA DO ABATE DE ANIMAIS, PREPARAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE CARNE E DE PRODUTOS À BASE DE CARNE EM PT E UE27 (RÁCIO ÍNDICES DE PREÇOS E IHPC)



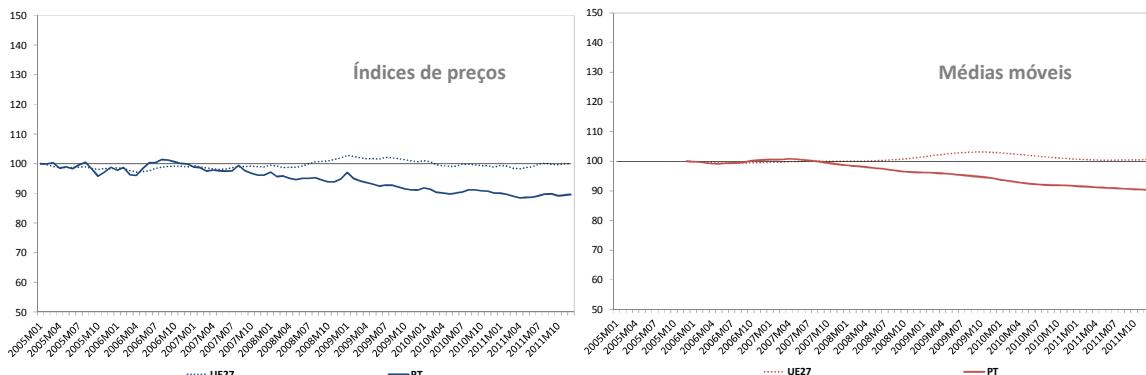
Fonte: GPP a partir de *Food supply chain monitor*, EUROSTAT

GRÁFICO 13: ÍNDICE HARMONIZADO DE PREÇOS MENSAL DA CARNE NO CONSUMIDOR EM PT E UE27 E RESPECTIVA MÉDIA MÓVEL ANUAL



Fonte: GPP, *Food supply chain monitor*, EUROSTAT.

GRÁFICO 14: ÍNDICE HARMONIZADO DE PREÇOS REAL DA CARNE NO CONSUMIDOR EM PT E UE27 (RÁCIO ÍNDICES DE PREÇOS E IHPC)



Fonte: GPP a partir de *Food supply chain monitor*, EUROSTAT

IV NOTA METODOLÓGICA

O acompanhamento da evolução dos preços recorre a índices de preços que possibilitam a comparação das dinâmicas evolutivas das séries temporais de uma forma clara e imediata facilitando a sua compreensão e a deteção de variações sazonais características.

Contudo, existem limitações inerentes à sua utilização. É oportuno salientar para o fato de não se estarem a analisar margens, uma vez que para os sectores da indústria e comércio alimentar não se dispõe de informação sobre custos de produção para o período em análise.

A análise baseou-se, essencialmente, em informação disponibilizada pelo INE. De seguida apresentam-se os principais conceitos utilizados na análise.

COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO

O **coeficiente de correlação** mede o grau de associação linear entre duas variáveis, podendo assumir valores negativos, caso as evoluções sejam divergentes, ou positivos, no caso de evoluções no mesmo sentido. Quanto mais próximo da unidade, em valor absoluto, maior a proximidade das respetivas evoluções, considerando existir correlação a partir de 0,75, em valor absoluto.

No caso da análise de evolução de preços, assumindo que o **coeficiente de correlação é positivo**, isto é, que as duas series de preços evoluem no mesmo sentido que é situação mais comum, quanto maior a correlação **maior a repercussão entre os preços ao longo da cadeia**, assim como, **maior a manutenção das margens brutas**. Se o coeficiente apresentar um valor negativo, significa uma evolução divergente entre os preços, poderá por exemplo evidenciar introdução de produtos importados no mercado. Este indicador é idêntico quando calculado a partir dos índices de preços ou dos níveis de preços.

COEFICIENTE DE VARIAÇÃO

O **coeficiente de variação** é uma medida relativa de dispersão para um conjunto de dados, definida como o quociente entre o desvio-padrão e a média, ou seja, mede a dispersão dos resultados face à média, e contrariamente ao desvio-padrão permite comparar a dispersão de duas distribuições podendo ser usada **para medir volatilidade de uma série**. Quanto maior o coeficiente de variação de uma série maior a sua volatilidade. Este indicador é idêntico quando calculado a partir dos índices de preços ou dos níveis de preços.

ÍNDICES DE PREÇOS NO PRODUTOR POR PRODUTO AGRÍCOLA

Indicador económico que mede a evolução dos preços de primeira venda pelo agricultor/produtor, à saída da exploração agrícola/unidade produtiva, excluindo subsídios ao produto e incluindo prémios de qualidade (sempre que existam) e impostos, exceto o IVA dedutível. (Fonte: a partir de INE).

ÍNDICES HARMONIZADO DE PREÇOS NO CONSUMIDOR POR CONSUMO INDIVIDUAL POR OBJETIVO (CLASSIFICAÇÃO)

Indicador que mede as variações dos preços de aquisição de bens e serviços de consumo, utilizados ou pagos pelas famílias. O IHPC resulta dos Índices de Preços no Consumidor (IPC) a nível da UE, calculados de acordo com uma abordagem harmonizada e com um conjunto único de definições que possibilita comparações entre os diferentes países da União Europeia.

ÍNDICES DE PREÇOS IMPLÍCITO NO PRODUTO AGRÍCOLA

O Índice de Preços Implícito no VAB agrícola resulta do rácio entre o VAB agrícola a preços correntes e a preços constantes e traduz a evolução da valorização pelo mercado do valor acrescentado (ou produto) da atividade agrícola, isto é, a variação desse produto que é devida às alterações dos preços dos bens vendidos e consumidos pela agricultura. A atribuição da denominação preço implícito deve-se à inexistência de um preço para o produto. De fato, o produto agrícola resulta da diferença entre a produção e os consumos intermédios, consequentemente a sua valorização depende da valorização dos preços destas componentes. Quando confrontado com o índice de preços implícito do PIB (que resulta do rácio entre o PIB a preços correntes e a preços constantes) reflete a variação real do poder aquisitivo do produto que é devida às alterações de preços dos bens produzidos e consumidos pela agricultura e pelos restantes sectores de atividade.

ÍNDICES DE PREÇOS NA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Indicador económico que mede a evolução dos preços que os produtores recebem do adquirente de um bem produzido, deduzido dos impostos a pagar relativamente a esse bem, em consequência da sua produção ou venda, e acrescido de qualquer subsídio a receber

relativamente a esse bem, em consequência da sua produção ou venda. Não engloba despesas de transporte faturadas à parte pelo produtor, mas inclui as margens de transporte cobradas pelo produtor na mesma fatura (Fonte: a partir de INE).

ÍNDICES DE PREÇOS NO CONSUMIDOR

Indicador que mede a evolução, no tempo, dos preços de um conjunto de bens e serviços considerados representativos da estrutura de consumo da população residente em Portugal. O IPC é definido como um índice encadeado de tipo *Laspeyres*, isto é, um indicador da variação dos preços de um painel de produtos transacionados no mercado nacional, assumindo quantidades e qualidade constantes. O indicador corresponde deste modo ao rácio entre o custo de aquisição de um conjunto de bens e serviços de qualidade constante e em quantidade fixa em dois momentos diferentes no tempo (Fonte: a partir de INE).

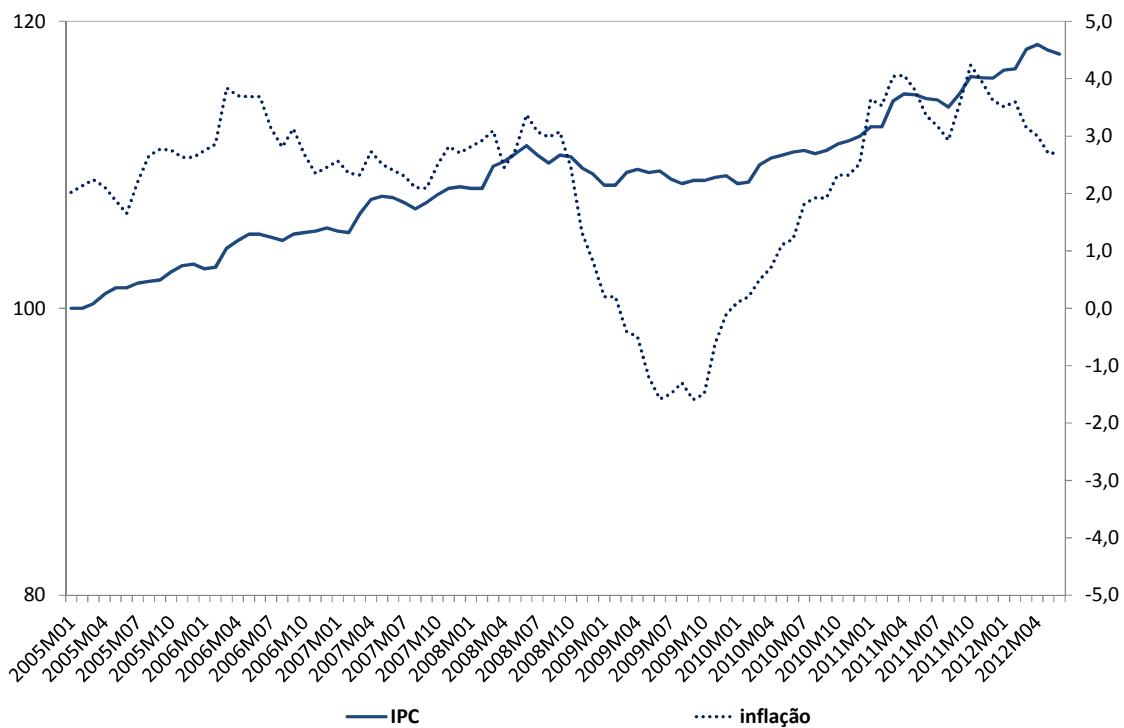
ÍNDICES DE PREÇOS REAL

O índice de preços real traduz a evolução corrigida pela evolução geral dos preços (inflação). Resulta do rácio entre o índice de preços e o índice de preços ao consumidor total.

MÉDIA MÓVEL ANUAL

A média móvel anual corresponde, para cada observação, à média simples das últimas 12 observações. Traduz, de forma mais perceptível, o sentido da tendência de uma determinada variável.

ANEXO: INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

GRÁFICO A1: ÍNDICES DE PREÇOS NO CONSUMIDOR PT E TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA

Fonte: GPP, a partir de INE

QUADRO A1: INDICADORES ESTATÍSTICOS DE CARACTERIZAÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇOS DA FILEIRA DA CARNE DE SUÍNO: PRODUTOR, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR

	Amplitude do índice	Coeficiente de variação	Coeficiente de correlação		
			Produtor	Indústria	Consumidor
Preço dos suínos no produtor	33,5	0,07	1,00	0,63	0,22
Preço na indústria	17,3	0,03	0,63	1,00	0,48
Preço da carne de porco no consumidor	13,1	0,03	0,22	0,48	1,00

Fonte: GPP

QUADRO A2: INDICADORES ESTATÍSTICOS DE CARACTERIZAÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇOS DA FILEIRA DA CARNE DE SUÍNO: PRODUTOR, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR – MÉDIA MÓVEL

	Amplitude do índice	Coeficiente de variação	Coeficiente de correlação		
			Produtor	Indústria	Consumidor
Preço dos suínos no produtor	9,4	0,03	1,00	-0,21	-0,14
Preço na indústria	5,1	0,01	-0,21	1,00	0,47
Preço da carne de porco no consumidor	8,7	0,03	-0,14	0,47	1,00

Fonte: GPP

QUADRO A3: INDICADORES ESTATÍSTICOS DE CARACTERIZAÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇOS DOS ALIMENTOS PARA ANIMAIS

	Coeficiente de correlação com preços no produtor	Coeficiente de variação	Variação 2005-2011 %
Alimentos para animais	0,02	0,14	48,11

Fonte: GPP, a partir de INE

QUADRO A4: INDICADORES ESTATÍSTICOS DE CARACTERIZAÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇOS DA FILEIRA DA CARNE DE SUÍNO: PRODUTOR, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR NA UE27 E PT

	Amplitude do índice		Coeficiente de variação	
	PT	UE27	PT	UE27
Preço dos suínos no produtor*	28,5	26,5	0,06	0,07
Preço na indústria	17,3	17,2	0,03	0,04
Preço da carne no consumidor	8,5	19,0	0,02	0,05

* Dados trimestrais

Fonte: GPP, a partir de Eurostat e INE

